



SILENCIO



SILÊNCIO

“Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som. No entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras chegam até os confins do mundo.” (Salmos 19:3,4a)

Já ouviram falar da *câmara anecoica*? É uma sala fechada que isola 99,99% dos sons externos. Dentro dela, o silêncio é tanto que é possível ouvir o próprio coração, o sangue fluindo na cabeça e até mesmo alguns ruídos dos órgãos internos. Ficar nela é tão perturbador que, mais de meia hora, pode levar a pessoa a algum surto mental. O que aprendemos com isso? Silenciar ruídos faz gritar em nossos ouvidos o que antes não se percebia.

Há duas dimensões na disciplina espiritual do silêncio:

- 1) A **dimensão de não falar** é calar-se, percebendo que nossas almas são verdadeiras tagarelas (Sl 131:1-2);
- 2) A **dimensão de aguçar a percepção**, que é ouvir, no silêncio, a voz de Deus. Não porque é no silêncio que Deus fala. Ele está falando o tempo todo, mas com todo o barulho de que nos cercamos, nos tornamos incapazes de ouvir (Tg 1:19).

Tudo ao nosso redor fala de Deus. O Salmo 19, citado acima, indica que um dia faz discurso ao outro dia, descrevendo a glória do Criador sem usar nenhum som. O aquietar-se bíblico passa não só pelo silêncio, mas vai além daquilo que se percebe em decibéis. Ouvir no silêncio significa ter a **capacidade de percepção aguçada** para algo que está além do espaço físico, onde se propagam os sons. No silêncio, os ruídos do mundo visível se calam, para fazer gritar em nossos ouvidos a voz de Deus.

Calar-se é uma arte. Tiago critica os que não controlam a língua (Tg 1:26) como aqueles que enganam o seu próprio coração. O primeiro a ouvir as bobagens que falamos somos nós mesmos. Por isso a língua é tão poderosa (Tg 3:2-12; Mt 15:17-20). *“A prática de não falar pode, no mínimo, nos dar controle suficiente sobre o que dizemos, a fim que nossa língua não aja automaticamente”* (Dallas Willard). Dizem que Deus nos deu dois ouvidos e uma boca para ouvirmos mais do que falamos. Calados podemos ouvir, observar e prestar atenção nas pessoas e em tudo o que nos cerca (Tg 1:19).

Há tempo pra tudo. *Há tempo de falar e tempo de calar* (Ec 3:7). Normalmente, falamos muito porque não nos sentimos confortáveis em ouvir o que os outros pensam. Achamos que os outros pensam em nossos defeitos e não avaliam devidamente nossas virtudes. Que Deus nos livre desse temor para termos produtivos “tempos de calar”.

Apesar de ser um órgão físico, a língua influencia como lidamos com a realidade espiritual. Quem tem língua descontrolada costuma ter dificuldade de “*calar sua alma como uma criança desmamada para com a sua mãe*” (Sl 131:2). E assim, ao falar demais, monopolizamos nossa conversa com Deus usando os mesmos recursos de tentar controlar o que Deus pensa de nós. Por isso, muitos nunca descansam profunda e espiritualmente nos braços do Pai.

O silêncio total é algo raro ou mesmo impossível. Estamos cercados de ruídos e somos acostumados com isso. Tudo apita, tudo zune, tudo fala e nós nos confortamos com isso. O silêncio total é chocante! Indesejável até! É o que chamamos de quietude e naturalmente fugimos dela. O ser humano tem cada vez mais dificuldade em lidar com estas disciplinas espirituais irmãs: solitude e silêncio.

Para crescermos e amadurecermos, é imprescindível ouvir a voz do Pai. E para ouvir é necessário também calar os ruídos da mente. Elias tinha algo a dizer ao Senhor. Queria perguntar. Necessitava profundamente ser tratado por Deus quando viajou do céu ao inferno após vencer os profetas de Baal e ser jurado de morte por Jezabel. Da Glória à impotência! Do controle à sujeição! Essas viagens geram muitos ruídos na mente humana. Elias estava depressivo. Precisava ouvir Deus. Ouvir que Deus não o havia abandonado. Mas a sua mente parecia um mercado em pleno dia de feira. Muito, muito ruído!

O Senhor marcou um encontro com Elias e “Disse-lhe” ... *“Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranquilo e suave. Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?”* (1 Rs 19:11-13).

Deus fala em qualquer circunstância. Deus fala o tempo todo e tudo fala de Deus. Porém, é preciso aprender a ouvir. Como Elias, temos que entender que não é o tamanho do evento que indica a presença do Senhor. Elias ouviu boas novas de consolação da boca do próprio Deus, mas teve que aprender a calar a alma e a esperar.

O silêncio requer, portanto, silenciar ruídos físicos e também silenciar ruídos da mente. Calar o que vem de fora; e calar o que vem de dentro.

PRÁTICA. Essa é uma das disciplinas espirituais mais difíceis para boa parte dos cristãos. O silêncio, como aprendemos, gera duas subdisciplinas: o calar-se e o ouvir. Como são práticas de **não fazer**, muitos, erroneamente, as consideram relativamente fáceis. Aparentemente simples, o silêncio como hábito é algo que requer prática. Eis algumas sugestões:

1) exercitar a **reverência** para começar. Calar-se por reverência em períodos de devocional, meditação ou adoração é uma ótima forma de treinar o silêncio para um futuro “dia de Elias” (eles sempre vêm) quando você tiver “muito a dizer” (Hc 2:20);

2) exercitar o **aquietar-se** durante, principalmente, o período de Meditação (Zc 2:13; Sl 46:10). Como uma criança que recebe tudo do que precisa da sua mãe e dorme em seus braços (lembre-se sempre dessa figura), a nossa alma deve encontrar o conforto total na presença do Pai (Sl 131:1-3);

3) tenha por prática “**falar apenas o necessário**” e sempre menos. Escute mais. Se estiver em grupo, antes de lançar uma ideia, espere para ver se a mesma ideia não virá de outro. Nunca monopolize conversas, isso não é sábio (Pv 17:28; Ec 5:2-3);

4) se estiver em irritação, **cale-se**. O dano será menor (Tg 1:19-20; Sl 4:4);

5) programe **retiros** para o silêncio. Nos dias atuais é praticamente impossível fazer “votos de silêncio” prolongados. Busque lugares solitários e tenha “esconderijos” para oração e momentos de paz (Lc 5:16). Utilize, sempre que possível, as madrugadas. Elas são preciosas.

É cada vez menos comum o silêncio ser praticado em grupo, embora momentos de silêncio ainda façam parte da liturgia do culto cristão em muitas denominações. A prática individual do silêncio pode ajudar a termos mais momentos de silêncio em grupo, e vice-versa.

Finalmente, pratique o silêncio combinando-o com outras disciplinas espirituais, como a oração, o jejum, a meditação e a solitude, e veja sua forma de perceber o mundo ser totalmente transformada.

PARA REFLEXÃO

Quais são os maiores ruídos do nosso tempo? Quais as dificuldades que encontramos para silenciar os ruídos de fora (sons) e os ruídos de dentro (mente)? Como podemos cultivar o silêncio na nossa rotina diária? Em que medida a prática do silêncio confronta a cultura de hiperentretenimento do nosso tempo?

PARA ORACÃO

Vamos juntos, marcar cinco minutos no despertador do nosso celular e, durante esse período, fechar nossos olhos e ficar em silêncio. Após calar as vozes exteriores e interiores, vamos juntos orar silenciosamente buscando ouvir a voz de Deus.